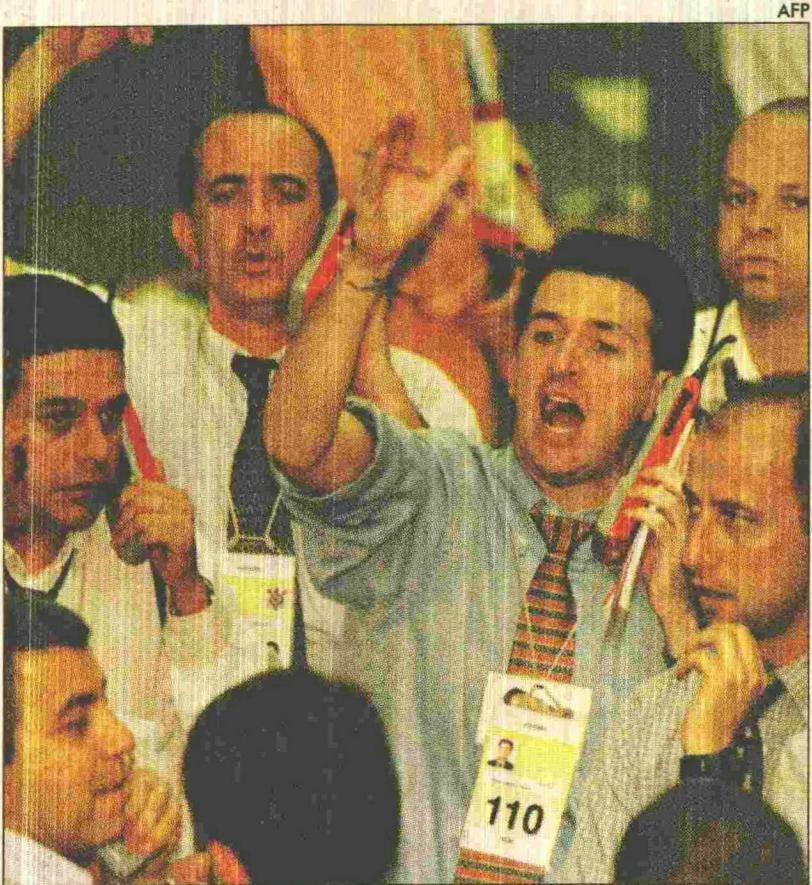


# Queda nas bolsas não surpreende mercado



AFP

**São Paulo** - A bolsa de valores de São Paulo interrompeu a tendência de alta dos últimos quatro dias e fechou suas atividades ontem com uma baixa de 4,59% em relação à quarta-feira. O índice Bovespa ficou a 7.321 pontos. Na sessão de quarta-feira, a bolsa paulista tinha fechado em alta de 3,97%. Apesar da queda de ontem, a Bovespa apresenta uma variação positiva de 8,5% na semana e 7,9% no mês, segundo estatísticas oficiais.

A queda já era esperada por parte do mercado e foi atribuída à venda massiva de ações que tinham subido nos últimos quatro dias. Outros analistas disseram que este retrocesso nas bolsas brasileiras é causado pela alta do dólar. "Enquanto o câmbio não encontrar um equilíbrio, essa volatilidade da bolsa vai continuar", disse um corretor paulista. O volume dos negócios na Bovespa chegou a 779,91 milhões de reais contra 656,15

milhões de quarta-feira. Na Bolsa do Rio, onde os negócios realizados foram de apenas R\$ 1,5 milhão, a queda foi de 1,49%. Os C-Bonds, principal título da dívida externa brasileira, foram negociados a US\$ 0,5470, com queda de 7,53%.

Os resultados do Brasil contaminaram também a Bolsa de Nova Iorque, que fechou em baixa de 0,77%, liderada pelo setor de telecomunicações. Operadores em Wall Street comentavam que o estoque de dólares dos bancos comerciais brasileiros estão minguando, enquanto persiste a fuga de divisas pelo câmbio. Na Bolsa de Londres a queda foi de 1,4%. O volume alcançou 1,141 bilhão de ações negociadas. O mercado reagiu ao recuo das ações de tecnologia nos Estados Unidos, segundo operadores do mercado.

No mercado de ações de Paris, o índice CAC-40 caiu 0,9%. A queda foi atribuída à

realização de lucros, depois das recentes altas. "As preocupações com a economia brasileira estão diminuindo, mas alguns investidores preferiram realizar lucros depois das declarações de Alan Greenspan ontem", disse um operador.

Na Bolsa de Valores de Frankfurt, o índice Xetra-DAX subiu 0,3%, com volume inferior às médias recentes. "Todo o mundo esperava que Nova York abrisse em alta; quando isso não aconteceu, voltamos a cair", comentou Günter Burgold, do BHF Bank. As ações do setor químico caíram, com os investidores migrando para ações mais defensivas, por causa da situação das economias sul-americanas. Os papéis da Basf recuaram 2,6%, os da Degussa fecharam em baixa de 4,6% e os da Hoechst baixaram 3,4%. As ações do setor de telecomunicações cederam à realização de lucros, com Deutsche Telekom fechando em queda de 4,7%.

Em Madri, a Bolsa local caiu 1,7%, em meio a preocupações com os mercados brasileiros. As ações da Repsol subiram 2,1%, em reação à notícia da aquisição de 14,99% da argentina YPF, por US\$ 2,01 bilhões. As do Banco Santander caíram 4,0%, enquanto as do Banco Bilbao Vizcaya fecharam em queda de 3,4%. Na Bolsa de Lisboa, o índice BVL-30 fechou em alta de 0,9%, com avanços das ações de bancos e algumas blue chips. A Bolsa de Valores da Cidade do México fechou em queda de 1,09% e em Buenos Aires, o mercado acionário perdeu 6,16%, ambos seguindo a desvalorização do mercado brasileiro. Em Tóquio, a bolsa, animada pelas numerosas reestruturações no setor bancário do Japão, acabou fechando em alta de 1,5%, com o índice Nikkei dos 225 principais valores ganhando 217,37 pontos, a 14.245,42, seu nível de fechamento mais elevado desde 11 de dezembro passado.

BOVESPA: volatilidade até o câmbio encontrar o equilíbrio